

TURISMO DE
PORTUGAL



algarve

PT

algarve.
o segredo
mais famoso
da europa

aljezur

concelho

2013 · 3.ª Edição

aljezur

Extenso retângulo limitado pelo mar e pela serra, o concelho de Aljezur reflete, nas suas paisagens, esta dupla influência. Se a orla marítima é marcada pelas altas falésias onde se aninham areais e dunas, o interior é uma sucessão de horizontes cobertos de vegetação. Entre ambos fica uma vasta faixa de vales e charnecas férteis, onde se mantém a tradição do cultivo de frescas hortas, da batata-doce e do amendoim.

Percorrer o concelho de Aljezur é, assim, a oportunidade de recuperar a tranquilidade, de reencontrar o silêncio cortado pelo canto das aves e a melodia das ondas embatendo nas rochas. De apreciar paisagens com o mar como horizonte, campos verdejantes, colinas rescendendo aos perfumes da natureza e coloridas flores silvestres.

HISTÓRIA DO CONCELHO DE ALJEZUR

O concelho de Aljezur está situado na costa ocidental do Algarve e ocupa uma área de 32 065 hectares.

Estações arqueológicas confirmam a presença humana desde a pré-história e remonta ao Epipaleolítico (11 000 a.C.). Mais tarde, aparecem artefactos do período mirenses (7 000 a.C.) e do Neolítico/Calcolítico (6000 / 3000 a.C.) até à Idade do Bronze (1800 a.C.). Da mesma forma, também os romanos deixaram vestígios da sua passagem.

Da presença árabe de cinco séculos resta um conjunto de locais que provam a importância de Aljezur neste período que terminou com a sua conquista pelos cristãos em 1249. Anos depois, a 12 de novembro de 1280, Aljezur recebe o seu primeiro foral de vila no reinado de D. Dinis, sendo reformulado pelo foral dado por D. Manuel I em 1 de junho de 1504.

Durante séculos, a agricultura constituiu a principal atividade económica do concelho, sendo o escoamento dos seus produtos assegurado pelo porto fluvial da ribeira de Aljezur, mais tarde assoreado, e, posteriormente, pela estrada que, vinda do norte, desembocava em Lagos. O terramoto de 1755 provocou grandes estragos na vila, levando à criação, frente a Aljezur, do aglomerado urbano da Igreja Nova, por iniciativa do bispo do Algarve D. Francisco Gomes de Avelar, como forma de fixação da população.

Hoje, constitui a principal zona de expansão da vila, onde existem novos bairros e serviços públicos.

Os sécs. XIX e XX decorrem sem acontecimentos importantes e hoje o concelho de Aljezur insere-se na dinâmica social e económica do Algarve.

VISITAR ALJEZUR

No alto do morro, as muralhas do castelo, símbolo das lutas entre mouros e cristãos. Nas colinas que ladeiam o morro do castelo, denominadas de “Degoladouro” e “Cabeças”, curiosos topónimos fazendo adivinhar a conquista da vila aos mouros e a quase cascata do alvo casario descendo em direção à ribeira.

Aspeto da honrada vila de Aljezur, que soube encontrar na colina em frente, do outro lado da ribeira, o local para a sua expansão e para o seu futuro.



CASTELO

Erguido sobre um morro sobranceiro à ribeira, com ocupação humana que remonta à Idade do Ferro (entre 800 a.C. e 450 a.C.), assegurava o controlo do porto fluvial, há muito assoreado e que estabelecia ligação com o mar, e a defesa da população dos ataques inimigos.

Construído durante o período árabe (séc. X) e conquistado aos árabes em 1249 por D. Paio Peres Correia, Mestre da Ordem de Santiago, reinado de D. Afonso III, é um vasto espaço muralhado a que duas torres – uma redonda e outra quadrada – reforçam as defesas. Muito danificado pelo terramoto de 1755. No interior, uma cisterna de forma cúbica coberta por abóbada. As suas muralhas proporcionam amplos panoramas.



IGREJA MATRIZ

Construção do final do séc. XVIII, que deu origem do núcleo urbano de Igreja Nova. Interior de três naves, com imponente altar-mor. Valiosa imagem de Nossa Senhora da Alva (séc. XVIII), padroeira de Aljezur, ladeada por duas imagens do séc. XVII, provavelmente provenientes da antiga igreja matriz destruída em 1755. Capelas laterais com retábulos dos sécs. XVII/XVIII, oriundas do antigo convento de Nossa Senhora do Desterro, em Monchique. Pia batismal manuelina (séc. XVI). Na sacristia, crucifixos dos sécs. XVIII/XIX. Do tesouro sacro faz parte um cofre eucarístico com incrustações de madrepérola e um cálice gótico, o qual se adapta um ostensório do séc. XVII.



IGREJA DA MISERICÓRDIA

Reconstruída no séc. XVI, sofreu trabalhos de reconstrução após o terramoto de 1755. Recentemente, foi objeto de importantes obras de conservação interior e exterior. Portal em estilo renascentista. Interior singelo. Interessantes bandeiras e mesa da irmandade.

MUSEU MUNICIPAL

Instalado no edifício dos antigos Paços do Concelho, encerra dois núcleos museológicos (arqueologia e etnografia) e uma pequena galeria de arte para exposições temporárias.

Achados arqueológicos traçam a história da presença humana no concelho de Aljezur desde o Epipaleolítico (11 000 a.C.), passando pelo período mireense (7 000 a.C.) e pelo Neolítico/Calcolítico, até à Idade do Bronze e à ocupação muçulmana.

No importante núcleo etnográfico admire-se um quarto de dormir e uma cozinha tradicionais, além de várias alfaias agrícolas e utensílios de uso comum relacionados com a vida rural.

MUSEU DE ARTE SACRA

Anexo à Igreja da Misericórdia e pertencendo à Santa Casa da Misericórdia de Aljezur, o patrono é o ilustre aljezurenses Monsenhor Cónego Manuel Francisco Pardal (1896/1979). Apresenta importante espólio de várias épocas distribuído por sete vitrinas, de acordo com o Tempo Litúrgico da Igreja Católica: Advento, Natal, Tempo Comum, Quaresma e Semana Santa, Páscoa, Pentecostes e Tempo Comum.

MUSEU ANTONIANO

No local onde no séc. XVII foi edificada uma capela em honra de Santo António de Lisboa, encontra-se presentemente instalado um museu temático, dedicado ao Santo. Possui vasto acervo referente ao Santo mais casamenteiro de Portugal.

CASA MUSEU PINTOR JOSÉ CERCAS

Do século XIX, a casa do ilustre pintor aljezurenses José Cercas foi legada pelo mesmo ao município de Aljezur, com o intuito de aí se instalar uma casa museu em sua honra. Quadros e desenhos do pintor e de artistas nacionais, mobiliário, arte sacra e faianças fazem parte do seu espólio. Possui ainda um espaço utilizado pelo artista como o seu estúdio de pintura.

CENTRO HISTÓRICO

Nos arruamentos que acompanham o declive da elevação onde se ergue o castelo, casas características da arquitetura rural algarvia, em que platibandas e vãos de janela coloridos realçam as fachadas brancas. Na base do cego do castelo, a Fonte das Mentiras, asso-ciada à conquista da fortaleza e à lenda de uma bela moura ena morada de um cavaleiro cristão.

No centro histórico de Aljezur, o visitante pode percorrer o circuito histórico-cultural, constituído por vários núcleos museológicos e monumentos, onde se inclui o castelo de Aljezur.

conhecer o concelho de aljezur

BORDEIRA

Aldeia envolta em serranias e campos de cultivo. Algumas ruas mantêm o pitoresco das casas tradicionais. Ruínas de antigo solar.

Vale a pena uma visita à sua igreja matriz, do século XVIII. Possui no altar-mor e nos colaterais bela talha barroca, merecendo apreciação o arco triunfal e o retábulo do altar-mor, com as imagens de Nossa Senhora da Encarnação (séc. XVIII), de São Francisco, Santo António e São Luís (séc. XVII) e um São Sebastião (provavelmente do séc. XVI). Retábulos laterais (séc. XVIII). Ao lado da porta principal da igreja existe um portal manuelino (séc. XVI) de proveniência desconhecida e de grande beleza.

CARRAPATEIRA

Uma fortaleza, recentemente restaurada, para defesa contra os corsários berberes e argelinos (séc. XVII) e uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição são os únicos monumentos desta povoação debruçada sobre o mar. Na igreja, com portais manuelinos (séc. XVI), retábulo de talha no altar-mor com imagens dos sécs. XVII e XVIII. Imagem de Nossa Senhora do Rosário (séc. XV?) e dois painéis figurando Santo António e São Pedro, provavelmente do séc. XVI. Pia batismal manuelina (séc. XVI).

Próximo da povoação, e sobre uma escarpada falésia, existem ruínas de um povoado sazonal de pescadores muçulmanos (séc. XII).

ODECEIXE

Paisagem apinhada de casário espalhando-se em colinas, tendo o mar como fundo. A ribeira de Seixe, que banha a vila, serpenteia a fértil várzea indo desaguar na praia. Numa das ruas, uma curiosa adega-museu reconstrói o ambiente tradicional de produção e armazenagem do vinho. A igreja matriz em honra de Nossa Senhora da Piedade (séc. XVII) tem algumas boas imagens do mesmo período. Curiosa pia batismal heptagonal manuelina (século XVI) e arco triunfal em pedra da mesma época. O moinho de vento devidamente recuperado está em pleno funcionamento, constituindo um pólo de atração turística.



ROGIL

Aldeia pitoresca. Na charneca ventosa, o moinho da Arregata mostra como, durante séculos, o vento foi aproveitado para moer cereais.

AGRICULTURA

O ameno clima do Algarve é propício ao cultivo de espécies exóticas. A demonstrá-lo, os amendoins grados e saborosos que saem da terra em Rogil e noutras povoações do concelho de Aljezur. Para delícia dos apreciadores, é sobretudo em Rogil e na várzea de Aljezur que se produz a melhor batata-doce do país. Fazendo jus à sua fama, não espanta que decorra em Aljezur o Festival da Batata-doce por alturas de outubro, um certame que já se impôs como uma referência na região do Algarve.

O PRAZER DO SOL E DO MAR

O mar escavou nas colinas de xisto e grauaque altas arribas onde nidificam aves e crescem flores. Aqui e além abrem-se, em baías viradas para o Sol e para o oceano, longos areais morenos, ao longo de quase 40 quilómetros de uma magnífica e preservada costa.

Odeceixe e Adegas

Praia extensa cortada pela foz da ribeira de Seixe. Equipamento de apoio. Tranquila e familiar. Miradouro da Ponta Branca, com um amplo horizonte de mar. A sul da praia de Odeceixe existe uma pequena enseada, localmente conhecida por praia das Adegas, acessível na maré baixa ou pelo acesso recentemente construído através da falésia, estando classificada como sítio oficial para a prática naturalista.



Amoreira

A praia da Amoreira localiza-se na foz da ribeira de Aljezur. Sendo uma praia ampla, com um extenso areal, permite banhos de mar e de rio. Extensa área de dunas, à qual os locais denominam de "medos".



Bordeira

A praia da Bordeira situa-se na foz da ribeira da Carrapateira, envolta em grandes dunas e paisagens grandiosas. É extensa, um tanto ventosa, mas convidativa ao lazer. Próximo, encontra-se a formação rochosa do Pontal da Carrapateira, recortada por altas falésias e angras.

Amado

Praia extensa, localizada a sul da povoação da Carrapateira, paraíso dos amantes do surf e do bodyboard, rodeada por altas falésias. Perto do Amado, a Pedra do Cavaleiro no meio do mar.

Monte Clérigo

Praia familiar, extensa, com bons acessos e equipamento de apoio. Envolta por curiosa zona dunar.



Vale dos Homens e Carreagem

Praias tranquilas e pouco frequentadas, possuidoras de uma beleza selvagem.

Arrifana

Enseada convidativa, apresenta um considerável areal abrigado pelas altas falésias. Equipamento de apoio. Pitoresco porto de pesca.

Na Ponta da Arrifana, autêntico miradouro natural sobre a Costa Vicentina que proporcionando panoramas grandiosos, é possível observar uma curiosa formação rochosa no mar, ao largo da praia, denominada de "Pedra da Agulha".

Também na Ponta da Arrifana existem os restos de uma antiga fortaleza (séc. XVII) erguida para defesa das armações de pesca do atum.



Canal e Vale Figueira

Praias extensas de grande beleza natural. Pouco frequentadas.



PESCA E SURF, PERCURSOS PEDESTRES E EM BTT - DESPORTOS DE ALJEZUR

Paraíso dos pescadores desportivos, desejosos de capturar pesados peixes, toda a costa do concelho de Aljezur é um pesqueiro. Aqui, capturam-se ao sabor das marés os grandes pargos, sargos, corvinas, douradas, congros, robalos, besugos e muitos outros peixes que fazem parte das histórias contadas ao anoitecer, entre amigos, na companhia de um copo de vinho da região.

A Baía dos Tiros, Samouqueira, Esteveira, Vale dos Homens, Carriagem, Pipa, Fonte Santa, Atalaia, Canal, Vale Figueiras, Bordeira, Pontal e Amado são alguns dos pesqueiros mais famosos.

Os surfistas e praticantes de bodyboard têm nas praias de Aljezur as suas ondas preferidas para passarem horas percorrendo o dorso das vagas.

Também os amantes da natureza têm aqui o sítio ideal para a prática de BTT e do pedestrianismo, duas atividades que permitem ao visitante explorar a riquíssima diversidade e o encanto destas paragens.



O BOM SABOR DA COZINHA

O mar próximo dá o peixe fresco. A habilidade das cozinheiras transforma-o em deliciosos grelhados e em saborosas caldeiradas. O marisco não falta, para delícia dos apreciadores, com um destaque muito especial para os perceves arrancados das rochas banhadas pelo mar.

A batata-doce, cultivada nos vales férteis e ricos em água, está presente em pratos e bolos típicos da região, que podem ser acompanhados pelo vinho bem apaladado

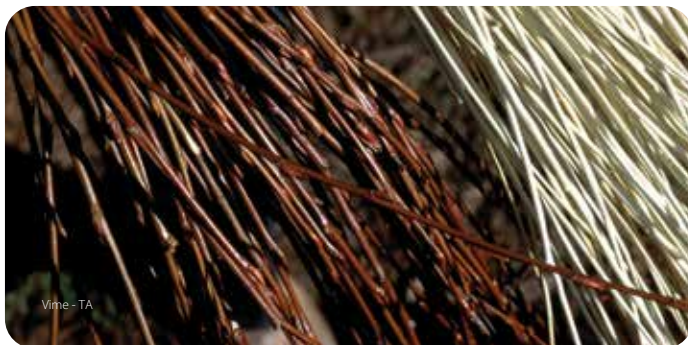
produzido nas encostas soalheiras e, também, pela perfumada aguardente de medronho, destilada em velhos alambiques de cobre nas zonas serranas.



A ARTE DO POVO

O concelho de Aljezur ainda tem artesãos que produzem a típica cestaria e as pitorescas colcheres de madeira, que recordam os tempos da vida rural. Fica a memória da velha tradição das cadeiras em tabúá, utilizadas em todas as casas.

As mulheres continuam a produzir colchas e naperons de renda, assim como bolsas, mantas e tapetes de trapos, utilizando antigos padrões. A cerâmica é uma atividade artesanal em franca progressão, na qual se destacam alguns artesãos que produzem trabalhos de grande qualidade. Igualmente, os trabalhos em gesso, reproduzindo candeeiros executados em jeito de chaminés algarvias, com uma notória influência árabe, os quais são utilizados quer no interior e no exterior das habitações.



ARQUEOLOGIA

Por todo o território de Aljezur existem vários locais arqueológicos de grande interesse histórico. Destaca-se o Ribat da Arrifana (convento-fortaleza do séc. XII) na Ponta da Atalaia, onde consta que ali viveu, em meditação a Alá, o príncipe árabe Ibn Casi. O local é um magnífico miradouro da Costa Vicentina, de onde se podem observar imponentes falésias e praias isoladas.

Mais a sul, na Carrapateira, a descoberta do sítio arqueológico da Ponta do Castelo tem vindo a revelar a existência de um povoado muçulmano de pescadores (séc. XII).

Próximo da vila de Aljezur, para o interior, existe a necrópole da Idade do Bronze (1800 a.C.) de Corte Cabreira.



aljezur



Ficha Técnica

Edição e propriedade: Região de Turismo do Algarve

Cartografia: IGeoE

Tradução: Inpokulis

Impressão: Gráfica Comercial

Fotografia: Hélio Ramos (HR), Luís da Cruz (LC), Miguel Veterano (MV), Vasco Célio (VC)

www.visitalgarve.pt

